

COOPERATIVISMO NAS EXPORTAÇÕES

*** Roberto Rodrigues**

As cooperativas agropecuárias têm o papel de melhorar a renda dos produtores rurais, uma vez que estes, isoladamente, são incapazes de negociar os preços cobrados pelos vendedores de insumos ou barganhar na hora de vender sua produção à indústria de alimentos. As cooperativas, comprando e vendendo em pool, conseguem melhorar a renda final dos associados. E, quando verticalizam as atividades, agregando valor através da industrialização ou distribuição próprias, é ainda melhor.

Com a globalidade econômica, buscar mercados no exterior passou a ser uma necessidade para o agronegócio brasileiro e também para as cooperativas do setor.

A modernização do movimento cooperativista agrícola brasileiro, liderado com competência pelo sistema OCB, vem permitindo a concretização desta demanda, e as exportações do agronegócio cooperativado vêm crescendo.

No ano de 2007, 185 cooperativas em todo país exportaram U\$ 3,30 bilhões, um crescimento de 16,5% em relação à 2006, quando as exportações foram de U\$ 2,83 bilhões.

Os dados são ainda mais notáveis quando olhamos no mais longo prazo, mesmo considerando a desvalorização do dólar frente ao real. Em 2003, exportamos U\$ 1,303 bilhões, U\$ 2 bi a menos que no ano passado.

Também o volume físico cresceu de 7,52 milhões de toneladas exportadas em 2006, para 8,11 milhões em 2007, cerca de 7,84 % a mais.

Com isso, as cooperativas já são responsáveis por 6% do total do agronegócio exportado.

Por outro lado, elas importaram U\$ 293,25 milhões em 2007, de forma que o saldo comercial do setor foi de U\$ 3,01 bi, ou 14,41 % maior que em 2006.

Outro dado interessante revelado pela OCB em sua análise sobre o desempenho comercial das cooperativas é que houve uma diversificação dos mercados. Em 2006, o grande destino das exportações das cooperativas eram os Estados Unidos, com 11,23% da participação. Em 2007, caíram para a sexta posição, com metade deste percentual, só 5,58%. O grande importador de 2007 foram os Países Baixos, com 10,78 % do total, um crescimento de 74% em relação a 2006. Seguem a China, com 8,87%, a Alemanha, com 8,26% e os Emirados Árabes, com 7,32%. Outros 20 países foram destinos crescentes.

Por produto, o setor sucroalcooleiro foi o líder, representando 32,79% do total exportado, seguido pelo complexo soja, com 25,91%, carnes, com 17,76% e café com 8,32%. Interessante destacar que, entre as carnes, a de frango representou 66,55%, seguida pela de suínos, com 28,23%.

O Estado de São Paulo foi o maior exportador (graças ao setor sucroalcooleiro) com 32,51%, seguido de perto pelo Paraná, com 31,89%. Mas o maior avanço de 2006 para 2007 foi o Paraná, com crescimento de 70,04%. Em seguida vêm Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Novos mercados vão se abrindo, como Rússia, Japão e Arábia Saudita, entre outros.

A OCB calcula que em 2010 as exportações das cooperativas agropecuárias chegarão a U\$ 4,27 bilhões, atingindo a bela cifra de U\$ 19,12 em 2030.

Que beleza! O cooperativismo brasileiro está maduro e grandes benefícios ainda trará aos nossos produtores rurais.

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior de Agronegócio da FIESP e professor de Economia Rural da UNESP/Jaboticabal.**